RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Hermes Yamanic

RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Hermes Yamanic

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

A Divindade se manifesta numa sinfonia de nomes e formas, cada um deles um eco da mesma canção eterna. Adorar Bathala, Apolaki, Pachamama, Amaru, Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan, Aluxes, Tupã, Jaci, Guaraci, Laka, Lono, Mayari, Lakapati, Diwatas, Duwendes, Yurlunggur e Wandjinas não é uma contradição, mas uma celebração da unidade na diversidade.

Cada divindade, com história e rosto próprios, é uma expressão única do divino presente na natureza. A adoração destas diversas divindades não é um mosaico de cultos separados, mas sim uma harmonia celestial. Cada ser divino traz uma perspectiva e um papel únicos dentro da vasta tapeçaria da existência.

Em cada ritual, em cada oração, em cada gesto de devoção, a profunda ligação entre as divindades é revelada. Cada divindade é uma janela para a compreensão mais profunda do cosmos, cada história é um reflexo da verdade eterna.

Cada divindade oferece um caminho para a mesma verdade universal, um caminho que é único na sua expressão, mas convergente no seu destino. A multiplicidade de nomes e formas não dissolve a unidade, mas antes a enriquece, mostrando que a Divindade se manifesta numa infinita variedade de formas e cores.

CAPÍTULO I

O GRANDE CÍRCULO DE ENERGIA

A ciência estuda as forças naturais e seus efeitos no mundo físico, descobrindo leis e princípios que regem o funcionamento do universo. As divindades, por outro lado, são representações simbólicas e espirituais dessas mesmas forças.

A energia do Sol, o ciclo lunar, a fertilidade da terra e as forças do vento são entendidas pela ciência em termos de processos físicos e químicos, enquanto as divindades incorporam estes conceitos, oferecendo uma visão espiritual e cultural sobre a sua influência.

Embora a ciência explique os mecanismos da energia e os seus efeitos, as divindades fornecem uma estrutura para compreender e respeitar estas forças em termos de sabedoria e reverência. Assim, o Grande Círculo de Energia revela-se como uma tapeçaria de sabedoria eterna, onde as forças naturais e as representações espirituais se entrelaçam numa dança de equilíbrio e harmonia.

CAPÍTULO II

DEUSES, DEUSAS E ESPÍRITOS

Não é contraditório acreditar em diferentes deuses criadores e deusas criativas de diferentes grupos étnicos indígenas deste continente e de outros continentes: porque todos estes deuses e deusas representam a mesma força da natureza e a mesma força de todo o universo que torna a vida possível, apenas representados de diferentes formas e com histórias diferentes de acordo com cada etnia.

Bathala e Apolaki

Bathala é a principal divindade do grupo indígena tagalo das Filipinas. Este ser divino é o criador do universo e de todas as formas de vida. No início, Bathala estava na solidão. Ansiando por companhia, ele deu vida a Amihan, o deus do vento oriental, e a Aman Sinaya, a deusa do mar.

Manifestou-se através de diversos fenómenos naturais como inundações, incêndios e terramotos, estabelecendo assim a sua autoridade sobre o mundo.

Apolaki é o deus do sol e patrono dos guerreiros. Irmão de Mayari, ele é considerado o guardião dos guerreiros e viajantes, e é creditado com habilidades de cura e força.

Apolaki é altamente reverenciado como o Deus Sol, representando a jornada diária que ele faz todas as manhãs, iluminando o céu e fornecendo luz e calor à Terra. A sua presença é sinónimo de vitalidade e sustento, essenciais para o crescimento das culturas e para a manutenção do ritmo de vida diário.

Em uma mão ele carrega um escudo para proteger o mundo de possíveis perigos, enquanto na outra segura uma lança, que simboliza seu papel como deus da guerra e também dos raios solares.

Apolaki e sua irmã, Mayari, a Deusa da Lua, tinham um relacionamento próximo, mas conflituoso. Eles se enfrentaram em uma disputa acirrada pelo controle da Terra, com Apolaki buscando o controle exclusivo e Mayari defendendo direitos iguais.

Essa intensa disputa levou a um confronto violento, durante o qual Apolaki feriu involuntariamente Mayari em um olho, deixando-a cega desse lado. Ciente dos danos causados e cheio de arrependimento, Apolaki finalmente concordou com uma regra compartilhada: ele reinaria durante o dia, enquanto Mayari reinaria durante a noite.

Apolaki exige reconhecimento como um formidável deus da guerra, e sua bravura e força em combate são lendárias, refletindo verdadeira coragem e heroísmo. Ele é frequentemente retratado armado e vigilante, sempre preparado para proteger seu povo de qualquer ameaça.

Apolaki simboliza o guerreiro que defende os fracos, os inocentes e os vulneráveis. Neste sentido, opõe-se totalmente ao darwinismo social e à ideia desastrosa de que prejudicar os mais fracos ou mais vulneráveis é um sinal de poder, virilidade ou força.

Pachamama e Amaru

Pachamama é a divindade que personifica a natureza. O termo Pacha abrange o universo, o mundo, o tempo e o espaço, enquanto Mama significa mãe. Assim, Pachamama é a mãe das montanhas e dos seres humanos, e é responsável pelo amadurecimento dos frutos.

Ela apoia tecelões e ceramistas na realização de seu trabalho manual. Ela tem uma natureza rancorosa e vingativa. Todo o ambiente natural é considerado seu templo. Pachamama atua como protetora e provedora; Protege a humanidade, facilita a existência e promove a fertilidade e a abundância.

É uma divindade que proporciona benefícios às colheitas e é considerada o espírito da Terra. Pachamama é adorada pelas comunidades indígenas dos Andes. Ela garante a proteção das colheitas e a prosperidade agrícola.

Para os Quechuas, Pachamama é a fonte dos quatro princípios cosmológicos fundamentais: a terra, a água, a lua e o sol.

Amaru, cujo nome significa serpente em quíchua, é o deus da água, do raio, da força, da continuidade, da Via Láctea e da totalidade. Como uma divindade do arco-íris, ele atua como intermediário entre a terra e o sol.

Vive em rios e lagoas, sendo o espírito que anima esses corpos d’água. A sua influência está ligada à gestão da água que irriga os campos agrícolas, simbolizando a vitalidade da água e das chuvas essenciais à existência do povo aimará.

Dessa forma, Amaru representa a água que corre pelos canais de irrigação, rios e nascentes, permitindo que as sementes se transformem em lavouras. Também simboliza os raios que descem do céu, muitas vezes vistos como fertilizando a terra.

Amaru é o elo entre o céu e a terra. Ele transita de Hanan Pacha, o Mundo Celestial, para Kay Pacha, o mundo intermediário onde vivem os humanos, e finalmente para Uku Pacha, o mundo subterrâneo.

Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes

Ixchel é a deusa maia da Lua, associada ao amor, à gravidez, à medicina, aos têxteis e à pintura. Ela protege as mulheres durante o parto. Em seu papel de divindade idosa, Ixchel tinha um caráter destrutivo que causava desastres naturais como inundações.

Ela recebeu vários nomes dependendo do aspecto que representava: Sak U' Ixik, que se traduz como Senhora da Lua Branca; Chak Chel, que significa

Grande Arco-Íris; Ix Chebel Yax, que corresponde à Senhora do Primeiro Pincel; e Ix Chel, que pode ser traduzido como Senhora Resplandecente ou Senhora do Arco-Íris.

Ela é frequentemente retratada segurando um coelho, um símbolo associado à lua e à fertilidade. Ixchel pode aparecer como uma mulher jovem (lua crescente) ou como uma velha (lua minguante).

Na cabeça ele carrega uma serpente, que simboliza a terra, indicando que Ixchel proporciona fertilidade à terra. Acredita-se que Ixchel protegeu os peregrinos que visitavam sua ilha sagrada, Cozumel.

Yum Kaax, senhor da floresta, é o nome na língua maia do deus da vegetação e protetor dos animais que ali vivem.

Yum Kaax é uma divindade associada às plantas e à fauna, e sua proteção também pode se estender aos campos de milho. Na região de Yucatán, os maias o consideravam filho de Itzamná e Ixchel, além de guardião da selva.

Este deus é um símbolo de vida, prosperidade e abundância, e é conhecido por seu caráter benevolente. Geralmente é representado como um jovem robusto e atraente, segurando um vaso contendo três espigas de milho.

Kukulkan, cujo nome se traduz como serpente emplumada (de k'uk'ul, que significa penas, e kan, que significa serpente), é uma divindade criadora e o deus da chuva, do vento, das tempestades e da vida.

Para o povo quiché maia na Guatemala, é chamado de Gucumatz. Kukulkan é reconhecido como um dos deuses que contribui para a criação e fornece sabedoria e inteligência à humanidade.

Além disso, Kukulkan tem a capacidade de se mover tanto na água quanto na terra e de estabelecer uma conexão com o sol. Participou da construção de Chichén Itzá e foi o criador do milho para sustentar seu povo, que imediatamente o associou ao conhecimento e à religião.

Nascido no mar, Kukulkan também está ligado ao planeta Vênus. Está relacionado a quatro elementos: a terra, simbolizada pela espiga de milho; água, representada por um peixe; o ar, que se manifesta no abutre; e fogo, representado pelo lagarto. A serpente emplumada incorpora vida, luz, sabedoria, fertilidade e conhecimento.

Aluxes são pequenos espíritos que atingem a altura dos joelhos de uma pessoa comum e aparecem como indígenas em miniatura, tradicionalmente vestidos com roupas de estilo maia.

Esses espíritos também têm a responsabilidade de proteger o mundo subterrâneo maia, conhecido como Xibalbá. Para acessar uma floresta ou santuário é necessário solicitar autorização dos aluxes. Colaboram no crescimento do milho, na invocação da chuva e na vigilância noturna dos campos.

Nas comunidades da região maia, muitas pessoas afirmam tê-los visto ou terem sido vítimas de suas pegadinhas. Eles são atribuídos a brincadeiras como mover objetos de seu lugar, desorientar viajantes ou fazer barulho para assustá-

los. No entanto, também podem ser benevolentes com os agricultores que deixam oferendas no seu território.

Os habitantes destas regiões descrevem estes espíritos da floresta como pequenas criaturas do tamanho de crianças pequenas. Além disso, muitas vezes atiram pedras e deixam cair objetos para assustar quem não é bem-vindo, como ladrões ou pessoas que danificam o meio ambiente natural.

Quando decidem tornar-se visíveis, muitas vezes assumem a forma humana ou manifestam-se através de sombras. Os agricultores devem oferecer-lhes alimentos e outras provisões e, em troca, os aluxes cuidarão das colheitas, protegendo-os dos ladrões e garantindo que recebem água e nutrientes adequados.

Tupá, Jaci e Guaraci

Tupá é o deus supremo dos Guaranies, responsável pela criação da luz e do universo. Além disso, Tupá é o criador do primeiro casal humano e controla as águas, as tempestades e os raios.

Tupá tem vários aspectos: Tupá Jakaira, que protege o mundo e seus habitantes, e Tupá Pochy, que não tolera o mal e pune severamente quem viola as leis, usando seus raios para derrubar os infratores. Ele também monitora e controla tudo o que acontece na Terra e em seus habitantes, bem como o envio das almas das pessoas.

Ele é conhecido por vários títulos, como Nosso Pai, Nosso Grande Pai e Nosso Primeiro Pai. Tupá é uma manifestação de Nhamandú, o deus supremo do universo, que nas comunidades tagalo das Filipinas é conhecido como Bathala.

O deus criador tem nomes diferentes dependendo da etnia indígena: Sibu entre os Bribris e Cabecares da Costa Rica, Omama entre os Yanomami do Brasil e Venezuela, Tocu entre os Maleku da Costa Rica, Nhamandú entre os Guaraníes do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia, e Grande Espírito em alguns grupos étnicos indígenas nos Estados Unidos.

Todos representam o mesmo criador de tudo o que existe, manifestado de diferentes formas dependendo da etnia e presente em todas as forças da natureza através de diferentes deuses, deusas e espíritos.

Nhamandú se cria seguindo um processo semelhante ao de uma planta. Primeiro, ele se apoia nas raízes (as solas divinas dos pés), espalha os galhos (braços floridos), forma a coroa (faixa de flores e penas) e fica em pé como uma árvore. Então, seu coração começa a brilhar.

Então, crie os outros deuses. Juntos, formam a Terra, o mar, dia e noite, os primeiros animais e as primeiras plantas. Finalmente, dá origem ao ser humano.

Jaci, filha de Tupá, é a deusa da lua e a guardiã da noite. Ela é a protetora das plantas, dos amantes e da reprodução. Um dia, Guaraci, o deus do sol,

cansou-se de sua eterna tarefa e sentiu necessidade de descansar. Quando ele fechou os olhos, o mundo caiu na escuridão.

Para iluminar aquele vazio enquanto Guaraci dormia, Tupã criou Jaci, a lua. Ela era tão linda que, ao acordar e ver sua luz, Guaraci se apaixonou por ela. Encantado, ele decidiu voltar a dormir para poder admirá-la novamente. Porém, quando o sol abriu os olhos para olhar a lua, a luz se espalhou pelo mundo e Jaci se retirou, cumprindo sua função.

Jaci simboliza a mãe de todos os seres vivos. Também pode ser interpretada como um emblema de clareza e serenidade, refletindo as características associadas à lua.

Guaraci é o deus do sol e protetor do dia, que auxiliou seu pai Tupá na criação de todos os seres vivos. Guaraci é o deus do calor e da luz.

O Sol, neste contexto, é entendido como o doador da vida e o criador de todas as formas de vida, desempenhando um papel crucial nos processos biológicos.

Laka e Lono

Laka é a deusa da dança hula e da fertilidade, personificando o espírito da dança que celebra a vida, o ritmo e a beleza natural. Ela infunde a luz espiritual do sol; tanto a luz do dia quanto a natureza estão sob sua proteção. Laka é responsável pelo crescimento e floração das plantas.

Associado à fertilidade e às florestas, o seu significado místico e natural sublinha a relevância da natureza e da tradição na cultura havaiana. Laka é conhecida como a deusa do crescimento das florestas e da vegetação, bem como a criadora da dança hula. Às vezes, ela também é chamada de deusa do amor.

Laka está ligada a florestas e vegetação, e sua associação com a árvore Lama é significativa. A chuva a conecta ao marido, Lono, o deus da fertilidade que desceu à terra através de um arco-íris.

Lono é o deus da fertilidade e da música, que desceu à Terra através de um arco-íris para se casar com Laka. Está associado à chuva e aos produtos alimentares.

Ele é o deus de todos os aspectos positivos: das chuvas, do mar, das colheitas e da produtividade. Lono é considerado o deus do céu. Ele traz chuva e concede fertilidade, e às vezes é conhecido como Lono-makua, que se traduz em Lono, o Provedor.

Mayari e Lakapati

Mayari, filha de Bathala, o deus supremo, e irmã de Apolaki, o deus do sol e da guerra. Mayari é a deusa da lua e da noite. Ela incorpora beleza e força.

Como deusa das revoluções e da igualdade, Mayari se manifesta como uma bela jovem donzela. Além disso, está ligado à cura e acredita-se que fornece proteção às mulheres tanto em casa como durante as viagens.

Lakapati é uma divindade hermafrodita que protege os campos cultivados e garante o abastecimento adequado de água para irrigação. É uma figura central na fertilidade e é considerado guardião das terras cultivadas e dos sem-teto.

Como uma divindade andrógina, Lakapati simboliza inclusão e diversidade. É conhecido por sua generosidade e carinho para com os seres humanos. Numa ocasião, quando os humanos enfrentavam uma crise de fome, Lakapati mostrou-lhes como cultivar a terra e forneceu-lhes sementes para semear.

Diwatas e Duwendes

Diwatas são espíritos da natureza invocados através de rituais para solicitar prosperidade, bênçãos e saúde. Viviam em árvores de grande porte, como acácias e baletes (Ficus benjamina), e eram considerados guardiões da natureza.

A aparência dos diwatas é muito diversificada e podem se manifestar de múltiplas formas. Os habitantes das Filipinas antes da colonização os adoravam, pois se acreditava que um deus supremo os havia criado para auxiliar no manejo da natureza.

Os diwatas reverenciados nas Filipinas foram descritos como superiores em beleza, sabedoria e habilidades marciais em comparação aos humanos. Rituais e oferendas eram feitos para fazer pedidos e orações a esses espíritos.

Duwendes são espíritos da natureza que vivem em florestas e montanhas. O conceito de duwende origina-se das antigas crenças animistas dos povos indígenas das Filipinas. Esses espíritos eram considerados protetores das florestas, montanhas e rios, e acreditava-se que tinham influência sobre o destino das pessoas.

Os Duwendes são geralmente descritos como seres pequenos, com aproximadamente meio metro de altura. Alguns os apresentam como gentis e benéficos, enquanto outros os veem como travessos e maliciosos. Acredita-se que eles podem conceder bênçãos ou lançar maldições dependendo do tratamento que recebem e do tratamento dado ao seu ambiente natural.

Os Duwendes residem em áreas naturais como florestas, montanhas e rios. Freqüentemente, eles são creditados por criarem pequenas casas ou abrigos nas raízes das árvores, em cavernas ou em montes de terra.

Essas entidades simbolizam a conexão entre os humanos e natureza, sublinhando a importância de manter o equilíbrio no nosso ambiente.

Yurlunggur e Wandjinas

Yurlunggur, a serpente arco-íris, moldou o mundo e estabeleceu as regras que os seres humanos deveriam seguir. Emergiu da terra e começou a percorrer a superfície, moldando vales, montanhas e depressões com sua passagem.

Então, decidiu povoar a terra, mas para isso ele primeiro precisava de luz. Assim, criou o sol e a lua, e também a água. Dessa água surgiu a vegetação, cobrindo a superfície do planeta, e para completar a paisagem, despertou os animais que viviam em seu centro.

Então criou os primeiros humanos, os aborígenes australianos, a quem encarregou da tarefa de proteger a Terra e de viver em harmonia com todos os seres vivos.

Os instruiu a respeitar e cuidar de tudo, desde pedras e águas até animais e plantas, pois tudo tem espírito. Além disso, pediu-lhes que nunca abandonassem a sua terra natal, a Austrália, e que transmitissem este conhecimento sagrado às gerações futuras.

Os Wandjinas são espíritos da chuva e das nuvens que deixaram suas imagens pintadas nas paredes de algumas cavernas.

Esses seres colaboraram com Yurlunggur na formação do mar, da terra e de seus habitantes. Esses espíritos vivem em pequenas poças de água. Um Wandjina possui habilidades especiais e, se provocado, pode causar inundações e fortes tempestades.

O termo Wandjina ou Wondjina é traduzido como próximo da água. Esses seres são responsáveis por trazer prosperidade e manter a ordem. A eles também é atribuída a tarefa de regular o clima e as estações.

CAPÍTULO III

RITUAIS

Pachamama, Amaru, Tupã, Jaci, Guaraci, Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e os Aluxes podem ser oferecidos como oferendas: milho, batata, mandioca, chicha e água.

Yurlunggur e os Wandjinas recebem água. As oferendas de água são deixadas num dia no altar e no dia seguinte são regadas até ao solo, podendo servir para regar uma planta, um arbusto ou uma árvore.

Bathala, Apolaki, Mayari, Lakapati, Diwatas, Duwendes, Laka e Lono podem ser oferecidos como oferendas: mamão, manga, goiaba, banana, banana, sucos de frutas e água.

No caso de Pachamama e Amaru, as oferendas após o ritual são enterradas no solo. E no caso dos demais deuses e deusas, um dia as oferendas são deixadas no altar, e no dia seguinte as oferendas são deixadas em uma floresta, jardim ou parque, e as líquidas são regadas até o chão.

Realizo esses rituais a esses deuses indígenas ao longo do ano e divido o culto desta forma:

Semana 1: Bathala e Apolaki, Mayari e Lakapati, Diwatas e Duwendes.
Semana 2: Bathala e Apolaki, Pachamama e Amaru, Yurlunggur e Wandjinas.
Semana 3: Bathala e Apolaki, divindades Guarani, Laka e Lono.
Semana 4: Bathala e Apolaki, divindades maias, Yurlunggur e Wandjinas.

E assim divido o culto aos deuses e deusas durante todos os meses do ano.

Ritual para Apolaki e Bathala:

Vela (opcional): vermelha.

Invoco Bathala e seu filho Apolaki para se manifestarem neste lugar, me tornem um com eles e me concedam tudo o que peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Bathala, Criador do universo e de tudo o que existe, você é a fonte de tudo o que é bom e belo.

Bathala, senhor criador de tudo o que existe e senhor todo-poderoso, dê-me poder de influência, sorte, proteção e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar os grupos étnicos indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Pelo poder de sua árvore sagrada, o bambu, que em sua homenagem é símbolo de força e flexibilidade, peço sua proteção divina. Que sua sabedoria guie meus passos.

Bathala, senhor criador de tudo o que existe e senhor todo-poderoso, proteja todos os meus entes queridos e proteja minha casa hoje, amanhã e sempre.

Com gratidão peço sua bênção de abundância e saúde, para que minha vida floresça como o bambu na terra fértil. Que seu amor e graça sempre me envolvam e que eu viva em harmonia com sua criação divina.

Bathala, Senhor Criador de tudo o que existe e Senhor Todo-Poderoso, dê poder de influência, proteção e abundância a todos os grupos étnicos indígenas do mundo hoje, amanhã e sempre.

Bathala, Senhor criador de tudo o que existe, dê-me inspiração para reconhecer sua presença em tudo o que existe, dê-me poder para influenciar o mundo e dê-me sabedoria hoje, amanhã e sempre.

Obrigado, Bathala, por sua infinita generosidade e sua presença constante em minha vida.

Apolaki, Senhor do Sol e Senhor da Guerra, filho de Bathala, diante de sua majestosa luz estou com um espírito cheio de respeito, você é o farol radiante que guia os guerreiros e o defensor da justiça.

Apolaki, senhor do sol, dê-me sorte, sucesso e abundância hoje, amanhã e sempre.

Peço-lhe, em seu infinito poder e sabedoria, que incuta em mim a coragem necessária para lutar contra a injustiça. Que sua força me inspire a defender o que é justo e verdadeiro.

Apolaki, senhor guerreiro, destrua aqueles que prejudicam os inocentes, destrua aqueles que prejudicam os vulneráveis e destrua aqueles que prejudicam os fracos, hoje, amanhã e sempre.

Peço sua proteção divina para as etnias indígenas, que sua luz os proteja.

Proteja-me com sua energia solar. Estenda seu poder protetor sobre minha casa, que ela seja um refúgio de segurança.

Apolaki, senhor da guerra, que o seu poder se manifeste através de mim, hoje, amanhã e sempre, para derrotar e destruir aqueles que o merecem.

Apolaki, senhor da guerra, destrua aqueles que me machucaram, aqueles que zombaram de mim e aqueles que me fizeram sofrer sem me arrepender até agora, faça-os sofrer três vezes mais do que eu sofri.

Apolaki, senhor da guerra, destrua aqueles que prejudicam aos indígenas, faça-os sofrer três vezes mais do que os indígenas sofreram e faça-os sentir três vezes a dor que causaram aos indígenas.

Apolaki, senhor da guerra, destrua toda energia de inveja contra mim, destrua todas as maldições contra mim, destrua toda magia que foi feita para me prejudicar, destrua toda energia nociva dos ancestrais e me dê sua proteção hoje, amanhã e sempre.

Apolaki, senhor do sol, dê-me poder, força, energia e vitalidade hoje, amanhã e sempre.

Apolaki, senhor do sol e da guerra, proporciona sucesso, proteção, sorte e abundância às etnias indígenas hoje, amanhã e sempre.

Obrigado, Apolaki, pela sua presença e pela sua proteção. Que sua luz brilhe sempre em meu caminho.

Bathala, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu pedi a você foi feito, então está feito e feito.

Apolaki, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi, assim foi feito, assim está feito e feito.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Pachamama e Amaru:

Vela (opcional): verde.

Invoco Pachamama e Amaru para que se manifestem neste lugar, façam de mim um com vocês e me concedam tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Pachamama, Senhora da Natureza e Formadora da Vida, Mãe Fértil e Generosa, você é a fonte de toda a existência, aquela que nutre e sustenta cada ser vivo com seu amor e sua abundância infinita.

Pachamama, mãe natureza, fonte de abundância e fertilidade, dê-me sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço que me oriente para proteger o ambiente natural que nos rodeia. Que o seu amor e poder me inspirem a cuidar das florestas, rios e montanhas e a manter o equilíbrio sagrado que você criou.

Pachamama, Mãe Natureza, conceda-me poder de influência para ajudar as etnias indígenas, para ajudar o meio ambiente e para ajudar os animais hoje, amanhã e sempre.

Conceda-me a capacidade de me conectar com todas as formas de vida que compartilham este mundo conosco. Que eu sinta a conexão sagrada que nos une e que eu sempre aja com respeito para com a terra e seus habitantes.

Pachamama, senhora da natureza, fonte da vida, senhora do tempo e senhora do espaço, proteja-me hoje e sempre, proteja minha casa hoje e sempre, proteja minha família hoje e sempre, e proteja as etnias indígenas hoje e sempre.

Peço a sua bênção de abundância, para que eu possa desfrutar dos seus dons e compartilhá-los generosamente. Que minha gratidão se reflita em minhas ações e no cuidado que dou à sua criação.

Pachamama, mãe natureza, dona do tempo e do espaço, destrói aqueles que prejudicam as etnias indígenas, faz com que sofram três vezes mais do que fez sofrer aos indígenas e faz com que sintam três vezes a dor que causaram aos indígenas.

Protege os grupos étnicos indígenas. Que encontrem na sua proteção a força e a segurança que necessitam para preservar seu lar.

Pachamama, mãe natureza, senhora da totalidade e força da vida, ajuda-me sempre a me valorizar e a amar porque sou o teu templo, e ajuda-me a valorizar e amar as árvores, as plantas, as florestas, as selvas, os rios e o mar porque eles são o seu templo.

Obrigado, Pachamama, pela sua infinita generosidade e pelo seu cuidado constante.

Amaru, Senhor do Arco-Íris, da Água, do Relâmpago e da Totalidade, você é o portador da harmonia entre o céu e a terra, aquele que infunde vida nos rios,

aquele que ilumina com a força do seu raio e aquele que engloba a essência de toda a existência.

Amaru, serpente sagrada, símbolo da transformação, dê-me sabedoria hoje, amanhã e sempre.

Peço-lhe que me guie com sua sabedoria e seu poder para proteger a água, o elixir vital que nutre e dá vida a todos os seres. Que a sua luz brilhe nos meus esforços para preservar este recurso sagrado e me inspire a respeitar e cuidar da água que partilhamos.

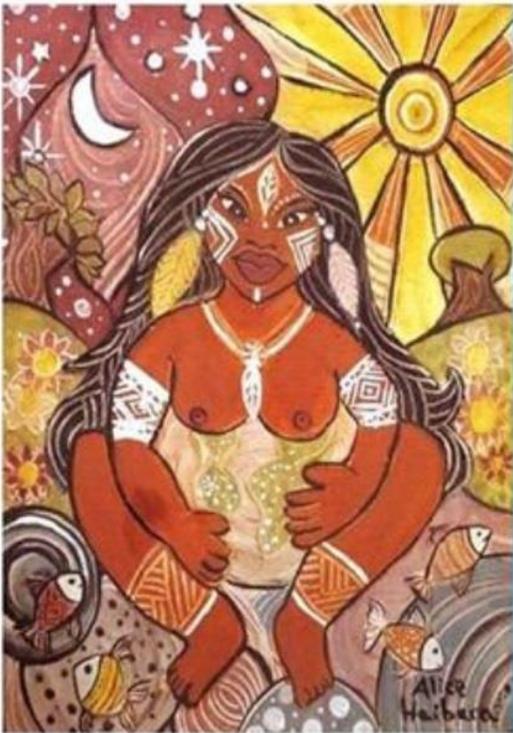
Amaru, senhor do vento, senhor da chuva, senhor do arco-íris e senhor do raio, dê-me poder, boa sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Com sua generosidade, proporcione-me abundância em minha vida para que eu possa desfrutar dos frutos da terra e compartilhá-los com gratidão. Que a sorte e a prosperidade acompanhem meus passos e que cada dia seja uma oportunidade de crescer e prosperar sob seu olhar benevolente.

Amaru, senhor do vento, senhor da chuva, senhor do arco-íris e senhor do relâmpago, proteja-me com suas asas e proteja todos os meus entes queridos com suas asas hoje, amanhã e sempre.

Amaru, forneça sua proteção para mim e meus entes queridos. Cuide de mim com todo o seu poder.

Obrigado, Amaru, por sua infinita bondade e sua luz.

Pachamama e Amaru, eu sou um com vocês e vocês são um comigo, seu poder se manifesta através de mim hoje e sempre, eu moro em vocês e vocês vivem em mim, e tudo que eu pedi se realiza, assim foi feito, foi assim está feito e está feito.

PACHAMAMA Y AMARU, PACHAMAMA E AMARU,
PACHAMAMA AND AMARU

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para as divindades maias:

Vela (opcional): branca.

Invoco Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e os aluxes para se manifestarem neste lugar hoje e sempre, para se manifestarem através de mim hoje e sempre, e me concedam tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Ixchel, Senhora da Lua, da Medicina e do Amor, você é a guia noturna que ilumina meu caminho, a curandeira que proporciona alívio e o símbolo eterno do amor verdadeiro.

Ixchel, senhora da lua e da fertilidade, dê-me muita saúde, sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço a sua bênção de saúde, tanto para mim como para os meus entes queridos. Que a sua luz me dê bem-estar e força, curando meu corpo e meu espírito.

Com seu amor divino, peço que me ensine a me amar.

Ixchel, senhora da lua e da fertilidade, traz saúde, sorte, fertilidade e abundância às etnias indígenas hoje, amanhã e sempre.

Peço-lhe protecção para as etnias indígenas, que o seu poder lhes proporcione a protecção e a força necessárias para preservar a sua cultura.

Obrigado, Ixchel, pela sua luz que me guia e pelo seu amor que me rodeia.

Yum Kaax, Senhor da Vegetação, Guardião da Floresta e Protetor dos Animais, você é o guardião da terra verde e da vida que nela floresce, aquele que preserva a harmonia entre as plantas e os seres que vivem sob sua sombra.

Yum Kaax, senhor da vegetação e das florestas, traga-me conexão com a vegetação, traga-me conexão com a floresta e traga-me proteção hoje, amanhã e sempre.

Peço-lhe que me guie na proteção das florestas que você criou. Que sua sabedoria me inspire a cuidar da vegetação com amor e dedicação, mantendo o equilíbrio sagrado que sustenta a vida. Ajude-me a preservar a beleza e a vitalidade da terra, para que a floresta continue a ser um refúgio para todos os seres vivos.

Peço sua proteção para os animais, que seu poder os proteja.

Yum Kaax, senhor da vegetação e das florestas, dê-lhes conexão com a vegetação, conexão com as florestas e proteção às etnias indígenas hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Yum Kaax, que me abençoe com abundância, para que eu possa desfrutar de suas generosas dádivas, para que eu possa ajudar e contribuir para o bem-estar do nosso meio ambiente. Que cada fruta e cada

folha sejam uma lembrança da sua generosidade e uma oportunidade de compartilhar e cuidar.

Obrigado, Yum Kaax, pela sua proteção constante e pela vida que você infunde na terra.

Kukulkan, Senhor do Vento, da Chuva e da Sabedoria, você é aquele que governa os céus com o sopro do vento, aquele que enche a terra com as bênçãos da chuva e aquele que ilumina nossas mentes com a luz da sabedoria eterna.

Peço a você, Kukulkan, que me conceda a sabedoria necessária para compreender os mistérios da vida e tomar decisões que estejam em harmonia com sua vontade divina. Que seu profundo conhecimento e visão clara me guiem em meu caminho.

Kukulkan, serpente emplumada, senhor da sabedoria, senhor do vento e senhor da água, dê-me poder de influência, segurança e sabedoria hoje, amanhã e sempre.

Kukulkan, serpente emplumada, senhor da sabedoria, senhor do vento e senhor da água, proporciona poder de influência, segurança e sabedoria a todos os grupos étnicos indígenas hoje, amanhã e sempre.

Peço sua orientação constante para me inspirar em minhas ações e ideias, iluminando meu caminho com a clareza de sua sabedoria. Que o sopro do vento me refresque e me infunda novas ideias.

Que a sua presença divina me encha de inspiração e me motive a buscar a verdade e a justiça em todas as minhas ações. Obrigado, Kukulkan, por sua orientação constante e generosa.

Aluxes, pequenos espíritos guardiões das florestas e selvas, vocês são os seres mágicos que zelam pelos segredos e harmonia da natureza, aqueles que cuidam dos recantos mais escondidos e sagrados da terra.

Aluxes, pequenos espíritos das florestas e selvas, sempre se manifestem neste lugar, e me dêem poder, sucesso, sorte e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço sua orientação e proteção para cuidar das florestas e selvas que você habita e protege. Que a sua presença me inspire a proteger estes valiosos ecossistemas com amor e responsabilidade, preservando a sua beleza e equilíbrio.

Peço-lhe que proteja os animais que partilham connosco estes habitats. Que a sua sabedoria me ajude a respeitar e valorizar cada criatura, garantindo que elas possam viver em paz e harmonia com o ambiente que você cuida.

Aluxes, pequenos espíritos das florestas e selvas, trazem poder, sucesso, sorte e abundância a todas as etnias indígenas hoje, amanhã e sempre.

Peço que me conceda abundância para que eu possa desfrutar dos frutos da terra e repartir generosamente. Que esta abundância me permita ajudar e contribuir para o bem-estar, em agradecimento pelas bênçãos que recebo.

Obrigado, Aluxes, por sua vigilância constante e proteção generosa. Que sua magia me guie e me inspire.

Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes, você e eu somos um, você vive em mim e eu vivo em você, que seu poder se manifeste através de mim hoje, amanhã e sempre, é assim que foi feito, é assim que é feito e está feito.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual às divindades guaranis:
Vela (opcional): branca.

Invoco Tupá, Jaci e Guaraci para se manifestarem neste lugar, faça-me um com você e me conceda tudo o que lhe peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Tupá, Senhor do Trovão e Criador Supremo, você é a origem de toda a criação, aquele que com o trovão marca o ritmo do universo e dá vida à terra com sua energia primordial.

Tupá, traz abundância e felicidade à etnia Guarani e a todas as etnias indígenas do mundo hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Tupá, que me dê sua proteção divina. Que sua força e sua luz me dêem a segurança que preciso.

Tupá, poderoso senhor do trovão, te invoco para te honrar, e agradeço pela sua proteção e força, que sua presença ilumine meu caminho e suas bênçãos sejam derramadas sobre mim.

Peço sua inspiração para guiar minhas ideias e ações, proporcionando a sabedoria necessária para tomar decisões justas e sábias. Que sua presença ilumine meu caminho e me motive.

Tupá, Senhor Criador, dê-me sorte, abundância e felicidade para aproveitar os bons momentos e ajudar as etnias indígenas hoje, amanhã e sempre.

Tupá, agradeço pelo seu poder e pela sua majestade, obrigado por me proteger e guiar meus passos hoje, amanhã e sempre.

Tupá, senhor do trovão, castiga quem prejudica os Guarani e pune quem prejudica as demais etnias indígenas do mundo, faz com que sofram três vezes mais do que fez sofrer as etnias indígenas e faz com que sintam três vezes mais dor que causaram aos indígenas.

Tupá, senhor do trovão, castigue aqueles que me machucaram sem ter se arrependido até agora, faça-os sofrer três vezes mais que eu sofri.

Proporcione sua proteção a todos os grupos étnicos indígenas, que seu poder lhes dê força e segurança. Obrigado, Tupá, pela generosidade e pelo cuidado constante.

Jaci, Senhora da Lua, da Noite e Protetora das Plantas, você é a guardiã dos ciclos noturnos e a mãe que nutre a vida vegetal com sua influência.

Jaci, senhora da noite e da lua, faça com que aumente a população dos povos indígenas da etnia Guarani e dos povos indígenas das demais etnias do mundo, continue vivendo em harmonia com o meio ambiente e que seus direitos sejam hoje protegidos, amanhã e sempre.

Peço que me conceda abundância para desfrutar de seus dons generosos, que eu possa compartilhá-los com amor e alegria, e que essa abundância me permita ajudar, espalhando sua bênção.

Jaci, senhora da lua, convido você a se conectar com sua magia e serenidade, permita-me vivenciar sua luz e receber suas bênçãos hoje, amanhã e sempre.

Peço a sua orientação para proteger as plantas que embelezam e sustentam o nosso mundo. Que a sua sabedoria me inspire a cuidar da vegetação com dedicação, garantindo que cada folha, flor e fruto prosperem.

Jaci, senhora da noite e da lua, protege todas as etnias indígenas do mundo e ajuda a conscientizar sobre a importância de protegê-las hoje, amanhã e sempre.

Jaci, obrigada pela sua presença calmante e pela sua orientação durante as noites iluminadas, peço que me encha de harmonia e me conduza rumo à totalidade hoje, amanhã e sempre.

Jaci, senhora da noite e da lua, dê-me proteção hoje e sempre, e dê proteção aos meus entes queridos hoje e sempre.

Peço-lhe fertilidade e abundância para todas as etnias indígenas, que possam encontrar na sua generosidade a força para florescer e prosperar, mantendo viva a riqueza das suas culturas. Obrigado, Jaci, pela sua proteção constante.

Guaraci, Senhor do Sol e Guardião do Dia, é você quem ilumina o céu com seu esplendor e quem guia o ciclo diário com sua presença ígnea e vital.

Guaraci, senhor do sol e da luz, guia-me para influenciar o mundo e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Guaraci, que me conceda sua proteção divina e me envolva com o calor da sua luz. Que seu poder me dê saúde e força.

Guaraci, senhor do sol, te invoco para receber sua energia revitalizante e renovadora, que sua luz guie meu caminho, e me encha de força e vitalidade hoje, amanhã e sempre.

Dê sua bênção de saúde e proteção à minha família, que sua luz ilumine seu caminho e lhes ofereça segurança e bem-estar.

Guaraci, senhor do sol e da luz, protege todas as etnias indígenas do mundo hoje, amanhã e sempre.

Peço a sua proteção para todas as etnias indígenas, que encontrem na sua luz a força para preservar sua cultura e seu lar. Obrigado, Guaraci, pela sua radiante benevolência.

Tupá, senhor do trovão, sopro de vida, senhor criador e espírito da chuva, eu sou um comigo e você é um comigo, seu poder se manifesta em mim desde hoje e sempre, eu moro em você e você mora em mim, nós são um.

Jaci, senhora da noite e da lua, eu sou um com você e você é um comigo, seu poder se manifesta em mim desde hoje e sempre, eu moro em você e você mora em mim, somos um.

Guaraci, senhor do sol, guardião da luz, protetor dos seres vivos e doador da vida, eu sou um com você e você é um comigo, seu poder se manifesta em

mim a partir de hoje e sempre, você vive em mim e eu moro em você, nós somos um.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Laka e Lono:
Vela (opcional): amarela ou laranja.

Eu invoco Laka e Lono para se manifestarem neste lugar, faça-me um com você e conceda-me tudo o que peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Laka, Senhora da Dança Hula, Guardiã das Florestas e da Vegetação, e Senhora do Amor, você é a essência que move o ritmo da vida com sua dança, aquela que nutre a terra com seu carinho e aquela que inspira a forma mais pura de amor da minha vida.

Laka, senhora das florestas, dê-me conexão com toda a natureza, sorte, poder e abundância para desfrutar, compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Laka, que me guie na arte de me amar. Que a sua luz me ajude a reconhecer meu próprio valor e a cultivar um amor próprio que me permita viver com alegria e plenitude.

Laka, senhora da dança Hula, dá-me criatividade e bem-estar hoje, amanhã e sempre.

Peço que me abençoe com muitos momentos de felicidade, para que eu possa aproveitar a vida em sua plenitude e compartilhar esses momentos de alegria.

Peço-lhe que me guie na proteção e no cuidado das florestas e da vegetação, que são os tesouros vivos da sua criação. Que sua sabedoria me inspire a manter o equilíbrio sagrado da natureza e a respeitar e proteger cada recanto verde que você abençoou.

Obrigado, Laka, por seu amor generoso e inspiração constante.

Lono, Senhor da Bondade, da Música, da Chuva e das Colheitas, você é a fonte da harmonia e da vida, aquele que inspira alegria através da música, aquele que nutre a terra com a chuva e aquele que fornece os frutos da terra com sua benevolência.

Lono, senhor da chuva, abençoe meu lar, abençoe minha família e me abençoe para ter sucesso em todos os meus projetos hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Lono, que me oriente a manifestar bondade para com os grupos étnicos indígenas, que sua luz me inspire a respeitar e apoiar os grupos étnicos indígenas.

Lono, senhor da música, dê-me muitos momentos de felicidade e proteja todas as etnias indígenas do mundo hoje, amanhã e sempre.

Peço também que me ensine a ter gentileza com o meio ambiente natural, para que eu possa viver em harmonia com a terra, cuidando de seus recursos e preservando sua beleza. Que cada ação reflita o respeito e a gratidão que sinto pela sua criação.

Que o seu guia me ajude a ser gentil com os animais, protegendo e respeitando cada criatura.

Lono, senhor da fertilidade, dê-me sorte, abundância e poder para compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Lono, que me mostre como ser gentil comigo mesmo, me aceitando e me amando.

Com a sua generosidade, conceda-me abundância para que eu possa desfrutar dos seus dons, compartilhar e ajudar. Obrigado, Lono, por sua constante inspiração e gentileza. Lono, senhor do bem-estar, dê-me boa saúde e boa saúde aos meus entes queridos hoje, amanhã e sempre.

Laka, você e eu somos um, você vive em mim e eu vivo em você, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre. Lono, você e eu somos um, você vive em mim e eu vivo em você, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Mayari e Lakapati

Vela (opcional): branca.

Invoco Mayari e Lakapati para que se manifestem neste lugar, façam-me um com vocês e concedam-me tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mencione as oferendas).

Mayari, Senhora da Lua, Filha de Bathala e Guardiã da Noite, você é a luz serena que guia nossas noites, e o símbolo da força e da beleza que emanam das trevas.

Mayari, senhora da lua e da noite, assim como você representa o equilíbrio entre a luz e as trevas, o equilíbrio entre o dia e a noite: proporcione-me equilíbrio em minha vida hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Mayari, que me dê sua inspiração e poder para alcançar meus objetivos. Que sua luz ilumine meu caminho e me dê a força necessária.

Mayari, senhora da lua e da noite, abençoe-me com poder, sorte e abundância para compartilhar, desfrutar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço sua orientação para sempre agir de forma justa. Que sua sabedoria me inspire a seguir o caminho da justiça e da verdade.

Mayari, senhora da lua e da noite, conecte-me sempre com seu pai Bathala que é o criador de tudo o que existe e senhor todo-poderoso para que seu poder sempre se manifeste através de mim hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Mayari, sua proteção divina para todas as etnias indígenas, que sua luz lhes dê segurança e força. Obrigado, Mayari, pela sua presença constante.

Lakapati, Deidade Andrógina da Fertilidade e Guardião das Colheitas, você é o símbolo da prosperidade e da abundância, que nutre a terra e enche cada canto de vida com sua generosa influência.

Lakapati, divindade das colheitas, equilíbrio entre homem e mulher, proporciona equilíbrio em minha vida hoje, amanhã e sempre

Peço a você, Lakapati, que me conceda abundância em minha vida, para que eu possa desfrutar de suas dádivas com gratidão e alegria. Que suas bênçãos me proporcionem a prosperidade de que preciso para crescer e florescer em todos os aspectos da minha existência.

Lakapati, divindade da fertilidade, dê-me sorte, abundância e sucesso para desfrutar, compartilhar e ajudar os povos indígenas, os animais e o meio ambiente hoje, amanhã e sempre.

Peço que o seu equilíbrio divino me inspire a manter a harmonia em minha vida, equilibrando meus desejos e ações com sabedoria e justiça. Que a sua presença me ajude a encontrar o equilíbrio perfeito entre trabalho e descanso, ação e reflexão, para viver plena e satisfatoriamente.

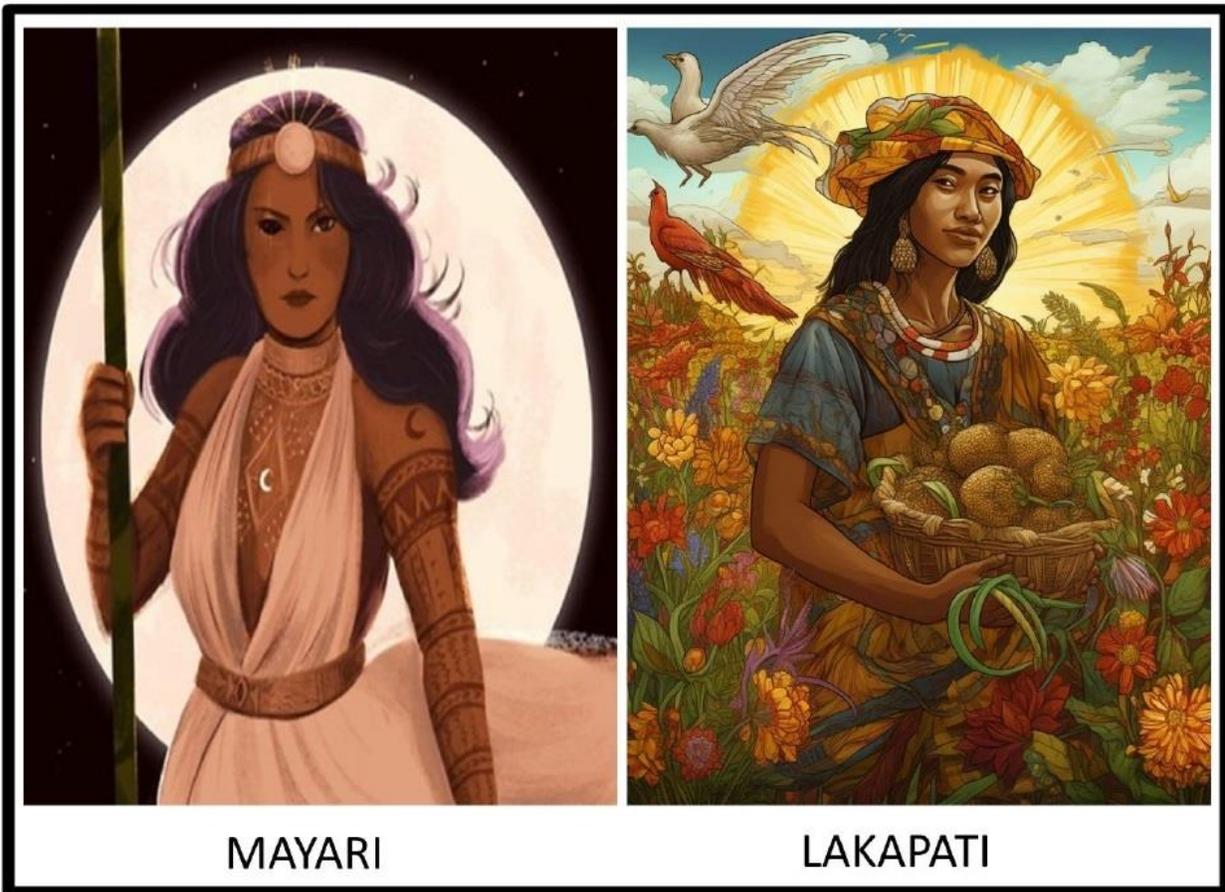
Lakapati, divindade da fertilidade, dê-me auto-apreciação, amor-próprio e auto-aceitação hoje, amanhã e sempre.

Peço sua inspiração para me guiar em minhas decisões e esforços. Que a sua sabedoria me ilumine e me motive a agir com criatividade e determinação, transformando meus objetivos em realidades concretas com o seu apoio e orientação.

Lakapati, divindade andrógina da generosidade, orienta-me a ser generoso comigo mesmo, a ser generoso com os grupos étnicos indígenas, a ser generoso com o ambiente natural e a ser generoso com os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço a sua generosa abundância a todas as etnias indígenas, que encontrem na sua fertilidade e na sua proteção a força para prosperar e continuar.

Obrigado, Lakapati, por seu cuidado constante e imensa gentileza.

Mayari, você e eu somos um, eu moro em você e você mora em mim, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre. Lakapati, você e eu somos um, eu vivo em você e você vive em mim, seu poder se manifesta através de mim hoje, amanhã e sempre.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para os Diwatas e os Duwendes

Vela (opcional): verde.

Apelo aos Diwatas e aos Duwendes para que se manifestem neste lugar hoje e sempre, façam-me um com vocês e concedam-me tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de (mencione as oferendas).

Diwatas, Divindades Femininas Divinas da Natureza, vocês que são os guardiões da terra, os protetores das florestas e os guias da vida natural, inspirem-nos com sua graça e sabedoria.

Diwatas, espíritos femininos da natureza e guardiãs da terra, orientam-me para proteger a terra e ter uma conexão com tudo o que existe.

Peço a você, Diwatas, que me conceda sua orientação para cuidar e proteger o ambiente natural ao meu redor. Que a sua luz me inspire a manter a saúde e o equilíbrio dos ecossistemas, e que as minhas ações reflitam o respeito e o amor que sinto pela sua criação.

Diwatas, espíritos femininos da natureza e guardiãs da terra, abençoem minha vida com sorte, abundância e sucesso para desfrutar, compartilhar e ajudar os povos indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço sua orientação no cuidado das árvores, esses gigantes verdes que sustentam a vida e a beleza do mundo. Que a sua proteção me ajude a preservar as florestas e a valorizar a importância de cada folha e de cada raiz na estrutura da natureza.

Peço sua bênção de saúde para mim e para meus entes queridos, forneça sua energia de cura e fortaleça nosso bem-estar físico e espiritual. Que sua influência proporcione vitalidade e vigor, permitindo-me viver com plenitude e alegria.

Com gratidão peço abundância para desfrutar dos dons da terra, para compartilhar e ajudar. Obrigado, Diwatas, pelo seu cuidado constante e presença divina.

Duwendes, pequenos espíritos da natureza, guardiões das florestas, montanhas e rios, Vocês, que cuidam com amor dos recantos secretos e sagrados de nossa terra, são os guardiões da beleza e do equilíbrio da natureza.

Duwendes, pequenos espíritos das florestas e selvas, orientam-me para proteger o ambiente natural e ter conexão com tudo o que existe hoje, amanhã e sempre.

Peço a você, Duwendes, que me conceda sua orientação e proteção para cuidar das florestas. Que a sua sabedoria me inspire a cuidar de cada árvore e de cada trilha, garantindo que as florestas continuem sendo refúgios de vida.

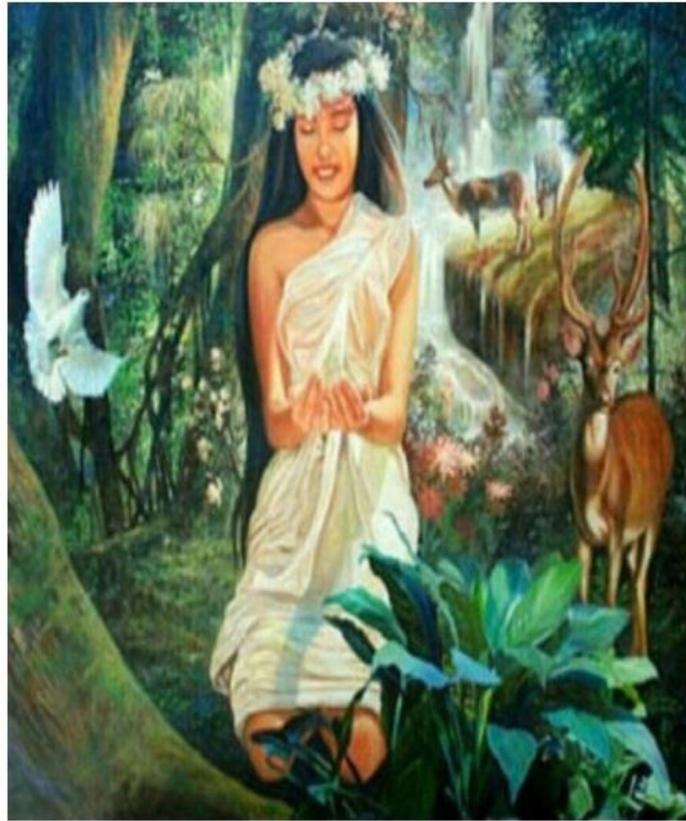
Duwendes, pequenos espíritos das florestas e selvas, protejam minha casa hoje, amanhã e sempre.

Peço sua orientação para proteger as montanhas, esses majestosos guardiões da terra. Que a sua influência me ajude a respeitar e preservar estas formações sagradas, mantendo-as intactas e protegidas para o bem-estar de todos os seres que as habitam.

Duwendes, pequenos espíritos das florestas e selvas, abençoem minha vida com sorte, abundância e sucesso para desfrutar, compartilhar e ajudar as etnias indígenas, o meio ambiente e os animais hoje, amanhã e sempre.

Peço sua orientação no cuidado dos rios, as artérias vivas que fluem com a essência da vida. Que a sua protecção me inspire a preservar a pureza e o fluxo destes cursos de água, garantindo que continuam a fornecer sustento e frescura à nossa terra.

Peço que me abençoe com saúde, sorte e abundância. Que a sua generosidade me proporcione bem-estar físico e espiritual, que a sorte esteja comigo e que a abundância me permita desfrutar, compartilhar e ajudar. Obrigado, Duwendes, pelo seu cuidado constante.

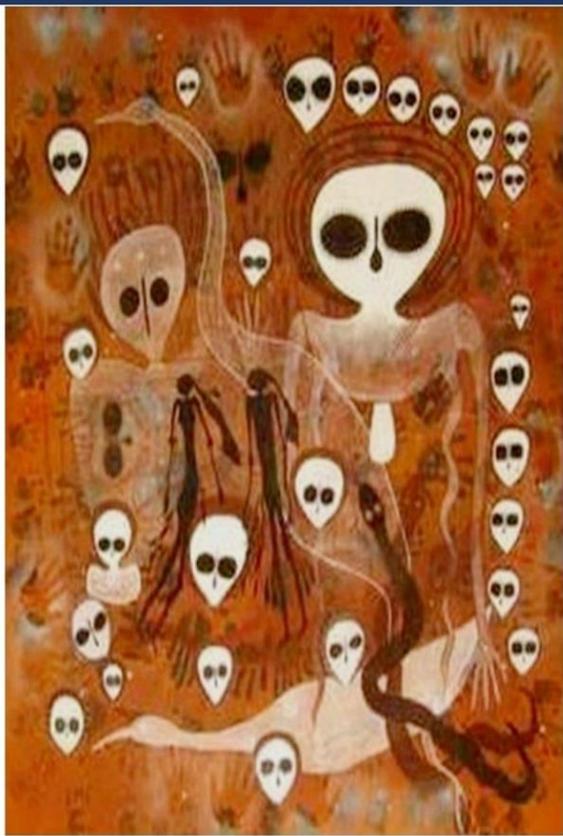
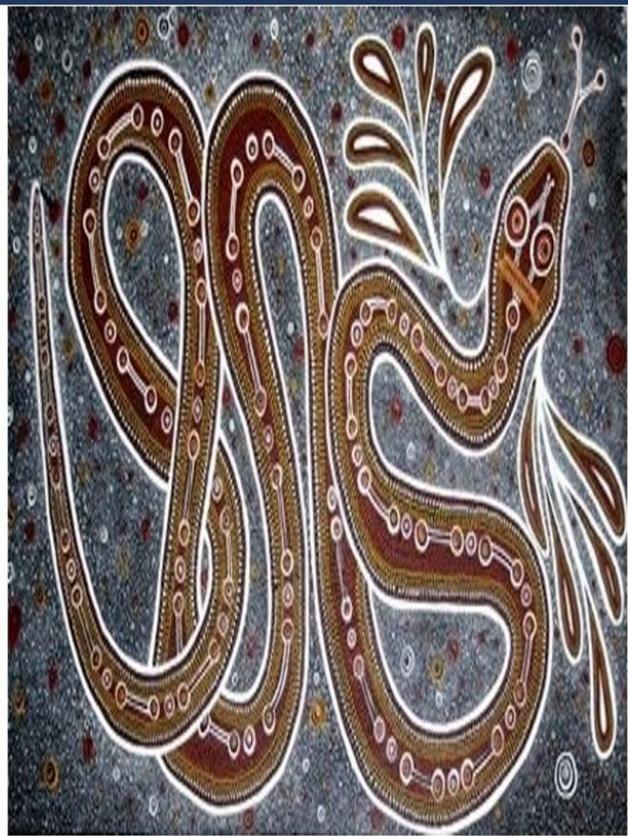
Diwatas, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje e sempre, eu vivo em você e você vive em mim. Duwendes, você e eu somos um, seu poder se manifesta através de mim hoje e sempre, eu vivo em você e você vive em mim.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ritual para Yurlunggur e os Wandjinas:
Vela (opcional): branca.

Invoco Yurlunggur e os Wandjinas para que se manifestem neste lugar hoje e sempre, se manifestem através de mim hoje e sempre, e me concedam tudo o que peço a vocês em troca dessas oferendas de Água.
Yurlunggur, Serpente Arco-Íris, Criadora de Rios, Montanhas e Vales, você é a força primordial que moldou a terra com sua dança sagrada, que moldou paisagens e que infunde vida e cor em nosso mundo.
Yurlunggur, serpente arco-íris que desliza majestosamente pelo céu e pela terra,
Peço-te saúde para meu corpo, mente e espírito,
Proteção sob seu manto sagrado de cores vibrantes,
E sorte e abundância na minha vida para aproveitar, compartilhar e ajudar, como as águas que você dá origem.
Peço a você, Yurlunggur, que me conceda sua infinita sabedoria para me guiar em minha vida e em minhas decisões. Que seu profundo conhecimento ilumine meu caminho e me inspire a viver em harmonia com a terra.
Peço sua inspiração para me motivar a agir com criatividade e coragem, transformando meus objetivos em realidade com sua orientação divina. Que sua presença me encha de força.
Yurlunggur, serpente arco-íris que desliza majestosamente pelo céu e pela terra,
Peço-lhe protecção para os aborígenes da Austrália e para todos os grupos étnicos indígenas do mundo.
Peço a sua proteção para mim, para os aborígenes da Austrália e para todos os grupos étnicos indígenas do mundo. Obrigado, Yurlunggur, por sua generosa proteção e sua infinita sabedoria.
Wandjinas, Espíritos da Chuva e das Nuvens, vocês que dominam o céu com a dança das nuvens e o sussurro da chuva, são os guardiões da vida que flui por cada gota d'água que toca a terra.
Wandjinas, espíritos da natureza que pintam o mundo com sua arte divina,
Inspire-me com sua sabedoria e orientação,
Que sua sagrada presença me encha de harmonia,
E me conduza pelo caminho da sorte e da abundância para aproveitar, compartilhar e ajudar.
Wandjinas, espíritos das nuvens, da água e da chuva, fornecem proteção aos aborígenes da Austrália e a todos os grupos étnicos indígenas do mundo hoje, amanhã e sempre.
Peço a você, Wandjinas, que me oriente para cuidar e proteger a água, o recurso mais precioso que sustenta toda a vida. Que a sua sabedoria me inspire a preservar este dom sagrado, mantendo-o limpo e abundante.

Peço sua proteção para mim, dando-me seu poder e garantindo meu bem-estar em todos os aspectos da minha vida. Que sua influência me dê segurança.

Peço a sua proteção contra os aborígenes da Austrália e peço a sua proteção contra todos os grupos étnicos indígenas do mundo. Obrigado, Wandjinas, pela sua generosa proteção.

Yurlunggur, você e eu somos um, você vive em mim e eu vivo em você, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre. Wandjinas, você e eu somos um, você mora em mim e eu moro em você, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre.

Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

CAPÍTULO IV

MÚSICAS

As canções a seguir também podem ser recitadas como poemas durante os rituais. Podem ser acompanhados com instrumentos musicais utilizados pelas etnias indígenas, como flautas, tambores e maracás.

É muito importante que os rituais e canções presentes neste livro sejam traduzidos para as línguas de cada etnia indígena, caso os indígenas queiram praticar esses rituais e recitar essas canções.

Canção de Luz e Firmeza (Bathala e Apolaki)

Verso 1
No vasto céu, sob estrelas infinitas,
Bathala, Criador, você nos guia sem cessar,
Você é a fonte de tudo o que há de bom aqui,
E no bambu sagrado sua força brilha.

Pré refrão
Grande Criador, sua sabedoria é luz,
Que guia nossos passos,
Na terra fértil, abraçamos a sua abundância.

Coro
Bathala, em você confiamos, em seu poder encontramos,
A força que sempre procuramos,
Florescemos em sua luz, como o bambu na terra,
Obrigado pela sua presença.

Versículo 2
Apolaki, radiante no céu, sol imenso,
Filho de Bathala, farol na tempestade,
Sua luz de justiça, seu fogo intenso,
Guie-nos e proteja-nos, sua força nos encoraja.

Pré refrão
Grande Senhor do Sol, com seu poder você nos dá,
A coragem de lutar,
Proteja nossas terras,
Faça de nossos lares refúgio e honra.

Coro

Apolaki, na sua luz nos refugiamos, na sua força nos elevamos,
Enfrentamos corajosamente as injustiças que desafiamos,
Sua proteção divina sobre nossas casas,
Obrigado pela sua luz, que sempre nos torna corajosos.

Ponte
Canto louvores ao céu, na unidade nos unimos,
Para Bathala e Apolaki, levantamos nossas vozes,
Em cada amanhecer e em cada noite estrelada,
Suas forças nos sustentam.

Refrão Final
Bathala, em você confiamos, em seu poder encontramos,
A força que sempre procuramos,
Florescemos em sua luz, como o bambu na terra,
Obrigado pela sua presença.

Apolaki, na sua luz nos refugiamos, na sua força nos elevamos,
Enfrentamos corajosamente as injustiças que desafiamos,
Sua proteção divina sobre nossas casas,
Obrigado pela sua luz, que sempre nos torna corajosos.

Fechando
Canção de luz e firmeza,
No poder de Bathala e Apolaki, encontramos a razão,
Sob o sol brilhante e o bambu eterno.

Canção de Abundância e Luz (Pachamama e Amaru)

Verso 1
Pachamama, Mãe Natureza,
Senhora da vida,
Você é a fonte da existência eterna,
Sua generosidade está escondida em cada ser.

No abraço de suas florestas verdes,
Nos rios que sussurram melodias,
Seu poder nos inspira a proteger,
Cada canto de suas terras sagradas, todos os dias.

Coro
Pachamama, guia nossas almas,
Proteja a terra e todos os seus cantos,

Que vivamos em equilíbrio, em conexão.

Dê-nos abundância, para compartilhar,
Seus presentes generosos, com amor sem fim,
Que cada gesto seja um reflexo de gratidão,
Na terra que você nos dá, na sua virtude.

Versículo 2
Amaru, Senhor do Arco-Íris e do Relâmpago,
Sua luz no céu e a água na terra,
Você abrange a essência do universo sagrado,
Com sua força e harmonia você enche o céu.

Que sua sabedoria nos guie em nossa tarefa,
Cuidar da água, fonte de vida,
Que sua luz ilumine todos os caminhos e marés,
Em nossos esforços pela vida compartilhada.

Coro
Amaru, guie nossos passos com seu poder,
Proteja a água,
Que cada gota seja um presente divino,
E que sua luz nos inspire em nosso caminho.

Dê-nos abundância para crescer e prosperar,
Com sua benevolência em cada dia para iluminar,
Que a sorte esteja sempre conosco,
No seu amor e na sua luz, nos sentimos completos.

Ponte
Pachamama e Amaru,
Cuidar, em cada recanto do ser,
Com gratidão e respeito, abraçamos o mundo,
Na sua generosidade, encontramos o nosso poder.

Refrão Final
Pachamama, guia nossas almas,
Proteja a terra e todos os seus cantos,
Seu amor em cada ação,
Que vivamos em equilíbrio, em conexão.

Amaru, guie nossos passos com seu poder,
Proteja a água,

Que cada gota seja um presente divino,
E que sua luz nos inspire em nosso caminho.

Fechando
Obrigado, Pachamama, por sua infinita bondade,
Obrigado, Amaru, pela sua luz e pela sua verdade,
Com suas bênçãos, em unidade vivemos,
Na terra que amamos, juntos prosperamos.

Canção de Vida e Sabedoria (Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes)

Verso 1
Ixchel, Lua eterna no céu,
Curador de almas, na sua luz encontramos conforto,
Com seu manto de estrelas você nos guia durante a noite.

Pré refrão
Peço-te saúde para o meu ser,
Que sua luz brilhe em nossas almas.

Coro
Ixchel, sua luz nos guia na noite estrelada,
Seu amor nos envolve, seu poder nos dá calma,
Obrigado pela sua bênção.

Versículo 2
Yum Kaax, Guardião das florestas e campos,
Protetor dos animais, em você encontramos,
O equilíbrio sagrado, a vida em plenitude,
Você é a alma da terra, a essência da virtude.

Pré refrão
Guie-nos para proteger suas florestas,
Que sua sabedoria inspire nossa memória,
Dê-nos abundância para compartilhar e viver,
Com cada fruta e folha, sua generosidade celebra.

Coro
Yum Kaax, guardião da terra e de seu esplendor,
Sua sabedoria em cada folha, seu amor em cada flor,
Obrigado por sua proteção e sua vida infundida,
Nos seus templos verdes encontramos vida.

Ponte
Kukulkan, no vento e na chuva você está,
Sua eterna sabedoria ilumina nossa caminhada,
Dê-nos sabedoria, clareza em nosso ser,
Que seu hálito fresco nos inspire a compreender.

Coro
Kukulkan, no vento e na chuva encontramos,
Sua luz de sabedoria em cada passo que damos,
Obrigado por sua orientação, por seu poder constante,
Na sua clareza e verdade, nosso espírito pode renascer.

Versículo 3
Aluxes, guardiões dos cantos escondidos,
Pequenos espíritos da natureza, da magia,
Cuide das florestas e das selvas, da vida que nelas vive,
Sua magia nos inspira a proteger e cuidar.

Pré refrão
Pedimos-lhe abundância para desfrutar e compartilhar,
Que sua presença nas florestas nos inspire a persistir,
Proteja os animais que vivem em suas florestas,
Que sua magia nos guie.

Refrão Final
Ixchel, Yum Kaax, Kukulkan e Aluxes,
Em sua luz e proteção,
Obrigado por sua orientação e poder,
Que, em sua bênção, nossas almas cresçam.

Fechando
Canção de luz e vida, de sabedoria,
Em cada estrela e folha, em cada flor,
Com gratidão e esperança, nos unimos hoje,
Em sua bênção e magia, encontramos nosso ser.

Canção de Luz e Proteção (Tupá, Jaci e Guaraci)

Verso 1
Tupá, Senhor do Trovão, Criador Supremo,
Seu rugido marca a pulsação do céu,
Você é a centelha primordial, a origem eterna,
Com sua força e luz você nos dá vida e conforto.

Pré refrão
Te peço proteção, força em minha caminhada,
Que sua luz me guie,
Inspiração para cada ideia, cada ação,
Que sua sabedoria ilumine minha alma.

Coro
Tupá, no trovão encontramos o guia,
Na sua energia a vida se revela todos os dias,
Obrigado por sua generosidade e cuidado fiel,
Na sua presença, encontramos nossa orientação.

Versículo 2
Jaci, Senhora da Lua, guardiã das plantas,
Sua influência noturna nutre e inspira,
Você é a mãe da vegetação florescente,
Em cada folha e flor, o seu amor está presente.

Pré refrão
Dê-nos abundância, para compartilhar e viver,
Que cada fruta e flor, sua generosidade nos dê,
Orientar nosso cuidado, com dedicação e fervor,
Que cada planta prospere em seu doce amor.

Coro
Jaci, na sua noite e luz, encontramos harmonia,
Sua proteção para a terra você sempre nos dá,
Obrigado por sua abundância, por seu cuidado fértil,
Em sua bênção, nosso amor é consagrado.

Ponte
Guaraci, Senhor do Sol, em seu esplendor ígneo,
Você ilumina o céu e nos dá vida,
Que sua luz nos envolva, com saúde e força,
Que seu calor nos proteja.

Refrão Final
Guaraci, na sua luz encontramos vida,
Em seu calor e esplendor, a força recebida,
Obrigado pela sua proteção, pelo seu bem radiante.

Fechando

Tupá, Jaci e Guaraci, em sua luz e proteção,
Cântico de louvor, em união e devoção,
Com sua orientação e generosidade, nos sentimos vivos,
Em sua presença divina.

Reprise do refrão
Tupá, no trovão encontramos o guia,
Na sua energia a vida se revela todos os dias,
Obrigado por sua generosidade e cuidado fiel.

Jaci, na sua noite e luz, encontramos harmonia,
Sua proteção para a terra você sempre nos dá,
Obrigado por sua abundância, por seu cuidado fértil,
Em sua bênção, nosso amor é consagrado.

Guaraci, na sua luz encontramos vida,
Em seu calor e esplendor, a força recebida,
Obrigado pela sua proteção, pelo seu bem radiante.

Final
Com gratidão cantamos, na sua luz e proteção,
Unidos no seu amor, encontramos a nossa razão,
Tupá, Jaci e Guaraci, em sua divina glória,
Escrevemos no céu, nossa história eterna.

Canção de Amor e Harmonia (Laka e Lono)

Verso 1
Laka, Rainha da Dança e do Amor,
Seu ritmo na floresta,
Você é a essência que move o universo,
A cada passo seu, a terra floresce.

Seu amor nutre a terra, sua vida dançante,
Sua orientação nos leva à alegria compartilhada,
Com cada onda de seu amor sincero,
Você nos ensina a amar uns aos outros, no caminho.

Coro
Laka, na sua dança encontramos a luz,
Seu amor nos inspira e nos dá virtude,
Obrigado por sua orientação em cada batida do coração,
Pelo seu amor que floresceu em nossos corações.

Abençoe nossos dias com alegria e plenitude,
Que possamos viver em alegria, em sua eterna juventude,
Guia-nos para cuidar das florestas e da vegetação,
Na sua sabedoria, encontramos a nossa missão.

Versículo 2
Lono, Senhor da Bondade e da Música,
Sua chuva e suas colheitas,
Você é a melodia que ilumina nossos dias,
O sustento da vida, em todos os sentidos.

Coro
Lono, na sua música e na chuva encontramos harmonia,
Sua bondade nos guia, sua luz nos dá mais,
Obrigado por sua orientação, por sua abundância e presente,
Na sua generosidade, encontramos o nosso caminho.

Com sua luz você nos inspira a cuidar e amar,
Para respeitar a terra e preservar a sua beleza,
Ser gentil com os animais e conosco mesmos,

Ponte
Laka e Lono, na sua luz e no seu amor,
nos mostram o caminho com brilho superior,
Com cada dança e melodia, na terra e no céu,
nos orientam a viver com alma sincera.

Refrão Final
Laka, na sua dança encontramos a luz,
Seu amor nos inspira e nos dá virtude,
Obrigado por sua orientação em cada batida do coração,
Pelo seu amor que floresceu em nossa alma.

Lono, na sua música e na chuva encontramos harmonia,
Sua bondade nos guia, sua luz nos dá mais,
Obrigado por sua orientação, por sua abundância e presente,
Na sua generosidade, encontramos a nossa inspiração.

Fechando
Com gratidão cantamos, em seu amor e sabedoria,
Laka e Lono, em suas bênçãos encontramos harmonia,
Na sua dança e música, na sua bondade e luz,

Vivemos com alegria, sob a sua luz celestial.

Canção de Luz e Abundância (Mayari e Lakapati)

Mayari, Senhora da Lua, guardiã da noite,
Sua luz serena na noite é nossa fortuna,
Você é força e beleza na escuridão,
Seu brilho guia com serenidade.

Pedimos sua inspiração e poder,
Para atingir nossos objetivos, saiba,
Que sua luz ilumine o caminho,
Dando-nos força, na verdade.

Coro
Mayari, na sua luz encontramos o guia,
Sua sabedoria nos enche de harmonia,
Obrigado por sua proteção constante,
Pela sua presença, sentimos a conexão.

Dê sua força a todas as etnias,
Que a sua luz os proteja, em suas terras,
Com sua orientação justa e divina.

Versículo 2
Lakapati, Deidade da fertilidade,
Guardião das colheitas, fonte de bondade,
Você é a prosperidade que a terra nos dá,
Com sua influência, a vida florescerá.

Pedimos abundância em nossa caminhada,
Para desfrutar de seus presentes sem cessar,
Que o seu equilíbrio nos inspire a crescer,
Com sabedoria e justiça, aprenda.

Coro
Lakapati, na sua generosidade encontramos harmonia,
Sua fertilidade nos dá o que mais precisamos,
Obrigado por sua orientação constante e sábia,
Pelo seu cuidado, você nos oferece alegria.

Forneça sua abundância a todas as etnias,
Que eles prosperem com sua essência generosa,

Em equilíbrio, encontraremos a verdade,
Com a sua sabedoria, viveremos em harmonia.

Ponte
Mayari e Lakapati, luz e fertilidade,
Com sua orientação, encontramos a verdade,
Na noite e na terra, o seu amor nos rodeia,
A cada passo, sua presença nos ensina.

Refrão Final
Mayari, na sua luz encontramos o guia,
Sua sabedoria nos enche de harmonia,
Obrigado por sua proteção constante,
Pela sua presença, sentimos a conexão.

Lakapati, na sua generosidade encontramos harmonia,
Sua fertilidade nos dá o que mais precisamos,
Obrigado por sua orientação constante e sábia,
Pelo seu cuidado, você nos oferece alegria.

Fechando
Com gratidão cantamos, na sua luz e abundância,
Mayari e Lakapati,
Em suas bênçãos encontramos nosso caminho,
Vivemos em harmonia, sob o seu céu generoso.

Canção dos Guardiões e Espíritos (diwatas e duwendes)

Diwatas, senhoras da floresta e do rio,
Guardiões da terra, confio no seu amor,
Com sua graça e sabedoria, sempre nos guiam,
Na dança da vida, a sua luz é a fonte.

Peço sua orientação para proteger a terra,
Que meu amor pela natureza nunca se perca,
Que sua luz ilumine meu caminho e minha ação,
Refletindo respeito em cada decisão.

Coro
Diwatas, à sua luz encontramos a verdade,
Sua sabedoria nos dá harmonia e clareza,
Obrigado pelo seu cuidado, pela sua presença divina,
Vivemos em harmonia, sob sua benevolência.

Dê sua saúde, sua energia de cura,
Que possamos renascer com vida nova todos os dias,
Com abundância em nossas mãos,
Compartilhando e ajudando, em todos os níveis.

Versículo 2
Duwendes, pequenos espíritos da terra,
Guardiões das florestas e montanhas,
Em cada canto sagrado, seu amor se reflete.

Peço sua orientação para cuidar da floresta verde,
Que cada árvore e caminho me lembre de sua magia,
Que a montanha sagrada mantenha seu poder,
E os rios correm com pureza ao amanhecer.

Coro
Duwendes, em sua proteção encontramos harmonia,
Sua sabedoria nos ensina e nos dá mais,
Obrigado pelo seu carinho, pela sua orientação constante,
Vivemos em equilíbrio, em sua eterna harmonia.

Dê sua saúde, sua sorte e abundância,
Que na sua generosidade encontramos esperança,
Com cada dádiva e dádiva, que possamos viver plenamente,
Compartilhando e cuidando, com amor e gratidão.

Ponte
Diwatas e Duwendes, em sua união divina,
Sua luz e sua magia são nosso guia,
Nas florestas e rios, nas montanhas e no céu,
Encontramos o equilíbrio, o seu amor eterno.

Refrão Final
Diwatas, à sua luz encontramos a verdade,
Sua sabedoria nos dá harmonia e clareza,
Obrigado pelo seu cuidado, pela sua presença divina,
Vivemos em harmonia, sob sua benevolência.

Duwendes, em sua proteção encontramos harmonia,
Sua sabedoria nos ensina e nos dá mais,
Obrigado pelo seu carinho, pela sua orientação constante,
Vivemos em equilíbrio, em sua eterna harmonia.

Fechando
Com gratidão cantamos, em seu amor e presença,
Diwatas e Duwendes, em sua consciência eterna,
Aos seus cuidados encontramos nosso guia.

Canção da Serpente e da Chuva (Yurlunggur e Wandjinas)

Verso 1
Yurlunggur, Serpente Arco-Íris, com sua dança primordial,
Modelaste rios, vales e montanhas, num gesto celestial,
Você é a cor e a vida, a força de cada paisagem,
A terra canta contigo, numa eterna homenagem.

Peço sua sabedoria, para iluminar meu caminho,
Que sua sabedoria seja meu guia,
Transforme meus objetivos em realidade com sua inspiração,
Que sua presença me dê força e direção.

Coro
Yurlunggur, com sua dança sagrada, você nos dá vida e cor,
Sua infinita sabedoria é um farol de amor,
Obrigado pela sua proteção e pela sua luz que nos guia,
Vivemos em harmonia, na sua eterna melodia.

Wandjinas, nas nuvens e na chuva, encontramos sua voz,
Guardas da água, dom mais precioso, na tua luz nos encontramos,
Obrigado por sua orientação e sua generosa proteção,
Vivemos em segurança, sob o seu amado céu.

Versículo 2
Wandjinas, espíritos da chuva e do céu radiante,
Você governa a água, o recurso vibrante,
Cada gota que cai, cada nuvem que dança,
É um presente divino, uma vida de inspiração.

Coro
Yurlunggur, com sua dança sagrada, você nos dá vida e cor,
Sua infinita sabedoria é um farol de amor,
Obrigado pela sua proteção e pela sua luz que nos guia,
Vivemos em harmonia, na sua melodia eterna.

Wandjinas, nas nuvens e na chuva, encontramos sua voz,

Guardas da água, dom mais precioso, na tua luz nos encontramos,
Obrigado por sua orientação e sua generosa proteção,
Vivemos em segurança, sob o seu amado céu.

Ponte
Com cada rio que corre e cada gota que cai,
Sentimos sua presença, seu amor nunca vai embora,
Yurlunggur e Wandjinas, à sua luz encontramos harmonia,
Em sua generosa proteção.

Refrão Final
Yurlunggur, com sua dança sagrada, você nos dá vida e cor,
Sua infinita sabedoria é um farol de amor,
Obrigado pela sua proteção e pela sua luz que nos guia,
Vivemos em harmonia, na sua melodia eterna.

Wandjinas, nas nuvens e na chuva, encontramos sua voz,
Guardas da água, dom mais precioso, na tua luz nos encontramos,
Obrigado por sua orientação e sua generosa proteção,
Vivemos em segurança, sob o seu amado céu.

Fechando
No canto da serpente e da chuva, na dança da vida,
Encontramos força, sabedoria compartilhada,
Yurlunggur e Wandjinas, sua luz sempre nos inspira,
Viver em gratidão, com amor e alegria infinita.

CONCLUSÃO

Não acredito em judaico-cristão (deus da Bíblia, diabo, Jesus Cristo, anjos e demônios).

Se eu pudesse, destruiria as religiões abraâmicas (judaica, cristã e islâmica) e imporia a adoração desses deuses e deusas ao mundo, puniria a maioria da humanidade, começando pelos que estão no poder e depois pelo resto da maioria da humanidade, e a condenação da maioria seriam oferendas dedicadas ao deus Apolaki.

Para mim: vingança e ressentimento não são ruins porque meus valores não são iguais aos da maioria, e meus conceitos de bem e mal não são iguais aos da maioria.

Templos para esses deuses indígenas deveriam ser construídos em todo o mundo, e muitas imagens e estátuas desses deuses e deusas deveriam ser construídas.

E os templos das religiões cristãs, os templos das religiões judaicas, os templos das religiões islâmicas ou muçulmanas, os locais de encontro da Teosofia e os locais de encontro das seitas da Nova Era deveriam ser destruídos.

Desde criança, quando via rostos, olhares e gestos, pude perceber que a genética influencia sim o comportamento, a forma de ser e de pensar. Seria maravilhoso se pudéssemos viajar no tempo até 8 500 anos atrás e destruir todo o Médio Oriente (Iraque, Síria, Israel, Irão e Turquia), para que o mundo e os humanos fossem diferentes no presente.

E os textos sagrados devem ser os seguintes:

1- PORQUE AYN RAND, A NOVA ERA, O ATEÍSMO, A MAÇONARIA, O SATANISMO, O PAGANISMO BRANCO E O DARWINISMO SOCIAL NÃO SÃO O OPOSTO DO CRISTIANISMO E NÃO SÃO O OPOSTO DO SISTEMA

2- A ORIGEM DO SISTEMA E A SITUAÇÃO ATUAL
https://hermes78.com/a-origem-do-sistema-e-a-situacao-atual/

3- PARTE 2 DA ORIGEM DO SISTEMA E DA SITUAÇÃO ATUAL
https://hermes78.com/parte-2-da-origem-do-sistema-e-da-situacao-atual/

4- RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

5- Pecuária, colonialismo, mudanças climáticas e indígenas

6- FORMAS DO MAL: BÍBLIA, DIREITA, CONSPIRANO E NOVA ERA

BIBLIOGRAFIA

- Charles Saintduval. Mitología Polinesia: Tangaroa y los dioses de la creación.
- Ferdinand Blumentritt (2021). DICTIONARY OF PHILIPPINE MYTHOLOGY. The Aswang Project
- Soleil Editions (2023). Cuentos místicos de la mitología polinesia. Independently published
- Captivating History (2021). Historia de Filipinas: Una guía fascinante de la historia de Filipinas. Captivating History
- Captivating History (2022). El antiguo Hawái. Captivating History
- Gaudencio V. Aquino (2018). PHILIPPINE Myths & Legends. Independently published
- Charles Saintduval (2023). Mitología Australiana: La serpiente Arco Iris. Versión Kindle
- Matt Clayton (2020). Mitología australiana: Historias Fascinantes del tiempo del sueño de los australianos indígenas. Independently published
- M Crawford (1968). The Art of the Wandjina: Aboriginal Cave Paintings in Kimberley, Western Australia. Oxford University Press.
- W. Ramsay Smith (2003). Myths and Legends of the Australian. Dover Publications Inc
- Mythic Minds (2024). Dreamtime Stories: The Mythology of Australian Aboriginals. Independently published.
- Gonzalez, R., & Martin, I. M. (2011). Los mayas y el conocimiento interior. Createspace.
- Tapia, J. (2020). Mitología Maya: La sabiduría divina. Plutón Ediciones.
- Miguel Rivera Dorado (2006). El pensamiento religioso de los antiguos mayas. Editorial Trotta.
- Urton, G. (2003). Mitos incas (Tra ed.). Ediciones Akal.
- García, F., & Roca, P. (2013). Pachakuted. Fundación Editorial El perro y la rana.
- Pugh, H. (2020). Pachamama, diosa extraordinaria. Independently published.
- Innocenzi, J. Z. (2012). Seres Mágicos del Perú (1.a ed.). Malabares de Javier Zapata Innocenzi.
- Pereira, B. L. (2006). Cosmovisión, historia y política en los Andes. Producciones CIMA.
- Tapia, J. (2021). Mitología Inca El pilar del mundo. Plutón Ediciones.
- Caruana, W. (1998). El Arte Aborigen. Destino Ediciones.

- Varios (2020). Wiphalas, luchas y la nueva nación: Relatos, análisis y memorias de octubre-noviembre. Editorial Nina Katari
- Alicia Vizuett Salas (2022). YAAXCHÉ – CEIBA: Mitos y leyendas del árbol sagrado del pueblo maya. Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas (INPI).
- Varios (2017). Leyendas Mesoamericanas. Editorial Universidad Abierta
- Gustavo Alberto Ruiz Muñoz (2022). Función simbólica de la cultura del maíz en el origen e identidad del México multicultural. Editorial de la Universidad Intercontinental.
- (2016). Glossário Tupi-Guarani Ilustrado: Incluindo nomes indígenas de pessoas e cidades. Lebooks Editora
- Cristian Barboza (2021). "Iñepyrũme: El Libro" Libro Bilingüe Español-Guaraní. Zet Studios
- Friedl Paz Grünberg (2017). Los Guaraní: persecución y resistencia: Pueblos indígenas del centro de América del Sur. Editorial Abya-Yala.
- Julio Bentivoglio (2020). História dos povos indígenas no Espírito Santo. Volume 3: os Guarani. Editora Milfontes.
- Antonio Augusto Rossotto Ioris (2020). Kaiowcídio: Genocídio Guarani-Kaiowá.
- LEÓN CADOGAN (1959). DYVU RAPYTI. Textos míticos de los Mbyá-Guaraní dei Guairá. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- Graciela Chamorro (2004). TEOLOGÍA GUARANÍ. Ediciones Abya-Yala.
- Rubén Bareiro Saguier (1989). Los mitos fundadores guaraníes y su reinterpretación. Editorial Board.
- Varios (2008). LOS GUARANÍ: La larga lucha por la libertad y la tierra. Edición Comunicación.
- Sonia Elizabeth Sarra (2021). Los guaraní en Calilegua, Jujuy: historias entreveradas. Tiraxi Ediciones
- Carlos Alberto Guzman Rojas y Maria De Jesus Oropeza Islas (2007). Duendes, Aluxes y Chaneques: Los Seres Magicos de México. Editorial TOMO
- Chronicle Press (2023). Philippine Mythical Creatures. Independently published